

JOGOS NA REDE: A PENEIRA DA EXCLUSÃO COMEÇA NA ESCOLA

SOUZA, GizeliPereira¹
RIBEIRO, Jéssica Uggeri²
GARCEZ, Beatriz dos Santos³

RESUMO

A presente pesquisa analisa a visão dos professores e dos estudantes acerca do processo de seleção e de inserção dos alunos nas competições dos “Jogos Escolares”, bem como a participação deles nesses eventos esportivos, no contexto do Governo do Estado do Espírito Santo. A metodologia consistiu-se em uma pesquisa exploratória e qualitativa, realizada durante a edição desse evento no ano de 2018. Foram realizadas entrevistas com os professores e aplicação de questionários aos estudantes participantes. Os dados desta pesquisa apontam que o processo de formação das equipes que competiram nos Jogos na Rede 2018 se dá por meio de escolhas dos mais habilidosos e familiarizados com a modalidade escolhida, além do mais a seleção dos estudantes é feita por meio dos professores. Destarte, a competição só beneficia os estudantes inscritos e descarta a possibilidade de participação de todos escolares.

Palavras – chave: Jogos na Rede. Escola. Exclusão no esporte.

¹Acadêmica do curso de Educação Física da Rede de Ensino Doctum.

² Acadêmica do curso de Educação Física da Rede de Ensino Doctum.

³Mestre em Educação Física, Docente do curso de Educação Física da Rede de Ensino Doctum e orientadora desta pesquisa.

INTRODUÇÃO

Os jogos e as competições escolares vêm ganhando bastante visibilidade atualmente. Essas ações esportivas tornaram-se um dos incentivadores no desenvolvimento do esporte na escola. Para além das aulas de educação física, esses eventos trazem consigo o imaginário social acerca das modalidades disputadas. Nesse sentido, Chateau (1975, p.16) afirma que o “jogo possibilita aos alunos novas formas de experiências e tomada de decisões importantes na vida de um cidadão que vai muito além da prática de um esporte”.

Nessa perspectiva, a presente pesquisa direciona-se a análises acerca da competição esportiva intitulada Jogos na Rede do Governo do Estado do Espírito Santo, com o objetivo de verificar como ocorre a seleção e a inserção dos estudantes na competição, bem como sua participação nas disputas.

Compreendemos que diversas são as maneiras de classificar o esporte e, para esta pesquisa, nos valem da classificação de Tubino (1992, p.133), para qual o esporte pode manifestar-se a partir de vários conceitos, sendo eles:

- (a) manifestação esporte-performance, objetivando rendimento, numa estrutura formal e institucionalizada;
- (b) manifestação esporte-participação, visando o bem-estar para todas as pessoas, praticada voluntariamente e com conexões com os movimentos de educação permanente e com a saúde;
- (c) manifestação esporte-educação, com objetos claros de formação, norteadas por princípios sócio educativos, preparando seus praticantes para a cidadania e para o lazer.

Sobre o fenômeno esportivo, Bracht (2009, p.175) pontua que:

[...] só cresceu muito, particularmente no final no século XX e início do século XXI, mas também se tornou extremamente diverso e, portanto, complexo, é preciso não só diferenciá-lo conceitualmente a partir dos diferentes sentidos que podem orientar as ações esportivas (em duas, três, quatro ou x manifestações), mas também buscar identificar as relações que essas manifestações mantêm entre si.

A luz desses conceitos, buscamos analisar o Projeto Jogos na Rede, que surgiu no ano de 2008, como uma proposta do Governo do Estado junto com a Secretaria de Estado da Educação (SEDU). Esse projeto trata-se de uma competição esportiva e cultural que envolve estudantes do Ensino Médio das Escolas da Rede estadual de

ensino. Esse evento está previsto no Projeto de Desenvolvimento Integrado de Ações de Esporte e Cultura nas Escolas da Rede Estadual do Estado do Espírito Santo.

No ano de 2017, a competição completou 10 anos, um dos motivos que nos incentivou a pesquisar sobre o referido projeto, pois existe pouco conteúdo científico gerado a respeito dele, que trate das questões que cernem a realidade do Estado do Espírito Santo.

Assim sendo, debruçando-nos sobre o edital⁴ publicado pela SEDU (2018), que conceitua o projeto "Jogos na Rede" como:

[...] uma ação esportiva e cultural entre os estudantes⁵ do Ensino Médio das escolas da rede estadual de ensino. A proposta é ampliar e sistematizar os conhecimentos dos jovens estudantes sobre as diversas linguagens artísticas e esportivas. A ação visa também a formação para a cidadania.

Segundo o edital (SEDU, 2018), o objetivo das competições como os "Jogos na Rede" é oportunizar aos estudantes propostas curriculares fora da sala, abordando linguagens tanto artísticas quanto esportivas, visto também que oportuniza a estes estudantes a interação, coletividade, respeito ao próximo, entre outras características, fundamentais na formação de um cidadão.

No ano de 2018, a competição atende as modalidades de futsal, handebol, voleibol, atletismo, basquetebol e xadrez. Ela acontece em duas etapas: regional e final. Sendo que a etapa regional envolve as escolas de Ensino Médio de cada Superintendência Regional de Educação (SRE); no total são 11 escolas com modalidades de futsal, handebol e voleibol, disputando entre si dentro da sua modalidade; por outro lado, as competições de atletismo, basquetebol e xadrez são disputadas em polos formados por mais de uma SRE, onde só o campeão de cada modalidade e gênero de cada polo é classificado para etapa final. A etapa final da competição, reuni representantes de escolas de todo o estado.

⁴ Edital de referência disponível em: <https://sedu.es.gov.br/Not%C3%ADcia/jogos-na-rede-2018-regulamento-e-calendario-ja-estao-definidos>

⁵ A palavra *estudantes* se refere aos alunos/atletas participantes dos Jogos na Rede. Essa nomenclatura é usada pela organização do evento "Jogos na Rede".

Podem participar das competições os estudantes do Ensino Médio com idade até 17 anos completos (antecedente ao ano da competição) ou que completarão 18 anos após a etapa final. É de exigência que esses estudantes estejam matriculados, no mínimo por quatro meses, em algumas das instituições estaduais do Espírito Santo e que o índice de frequência esteja regular, atendendo os pré-requisitos estabelecidos pelo Regime Escolar.

Assim sendo, o problema norteador desta pesquisa se trata da análise sobre o processo de inserção dos alunos na competição (Jogos na Rede), desde a seleção e a preparação até a competição propriamente dita, também visa investigar se o referido projeto condiz com os objetivos expostos pelos seus idealizadores⁶.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para Bracht *et al* (2005), a legitimação da vivência dos Jogos Escolares pode ainda vincular-se à mobilização dos alunos; ao clima de festa que se constrói na escola; ao sentimento de sucesso que desperta na sua comunidade; ao sentimento de admiração que suscita na comunidade extraescolar; e ao correspondente prestígio social que angaria para o colégio.

Verifica-se na descrição do projeto “Jogos na Rede” uma proposta de competição esportiva e cultural que envolve estudantes do Ensino Médio das Escolas da Rede Estadual de Ensino, com objetivo de manter conectado tanto o esporte quanto a educação, em consonância com as Diretrizes Curriculares Estaduais (PARANÁ, 2008, p.63) que elencam a necessidade de:

[...] Garantir aos alunos o direito de acesso e de reflexão sobre as práticas esportivas, além de adaptá-las à realidade escolar, devem ser ações cotidianas na rede pública de ensino.

Segundo Paes (2006), o esporte é pedagógico e educativo, ele possibilita obstáculos e desafios, fazendo com que o aluno experimente as regras e aprenda a lidar com o

⁶ A palavra idealizadores corresponde aos professores que desenvolveram o projeto nas escolas e participaram da competição.

próximo e, sendo assim, o esporte torna-se educativo quando a sua prática não for uma obrigação, mas um prazer para o aluno.

Para Borges (2009), o esporte tem contribuído para um processo de socialização dos jovens e das crianças nos mais diversos contextos, sejam eles escolares, comunitários ou sociais, favorecendo as vivência grupal e o desenvolvimento humano como um todo. Tal afirmativa permite inferir que o esporte tem um grande valor no contexto social para as crianças e, inclusive, para os educadores, posto que as modalidades esportivas, em especial as coletivas, contribuem para a interação dos indivíduos, bem como sua aprendizagem e seu desenvolvimento humano.

Huizinga apud Mello (1996, p. 52) diz que a competição é própria do jogo, e quando vista no sentido de autodesenvolvimento, de colaboração entre colegas, pode ser altamente educativa. Nessa lógica, Scaglia, Montagner e Souza (2001) afirmam que o objetivo de uma competição pedagógica escolar deve ser a maximizar dos aspectos positivos e minimização dos efeitos negativos, isto é, os valores de humanização, nas relações interpessoais, a busca pelo equilíbrio entre as relações de prática e resultado, o valor sócio-cultural na coexistência são aspectos importantes a serem acentuados.

Sendo assim, segundo Scaglia, Montagner e Souza (2001), o primeiro princípio pedagógico referencial é ensinar a todos a competir. Isso pressupõe que a competição deve ser oferecida de forma equilibrada, permitindo aos alunos, constantemente, se depararem com situações complexas e desafiadoras a serem resolvidas. Esses autores ressaltam que todos devem ter oportunidades iguais, visto que a competição é um dos conteúdos abordados nos esportes, além do mais todos devem vivenciar um tempo suficiente para explorar as possibilidades reveladas no jogo.

Scaglia, Montagner e Souza (2001) defendem que, na condição de mediador, o professor deve ensinar mais que competir, facilitando um ambiente em que o aluno possa deparar com situações que irão guiá-lo para uma aprendizagem de comportamentos e atitudes. Nesse sentido, o professor deve ser capaz de ensinar o aluno a gostar de esporte, para que possa praticá-lo por toda a sua vida. No

entanto, muitos profissionais da área de Educação Física adotam como prática profissional docente uma perspectiva técnica no processo de aprendizagem. Essa visão prioriza os objetivos e o resultado final, desprezando o processo.

Pautado na inserção de tais alunos, Weineck (1999) diz que um processo efetivo de avaliação consiste em analisar um maior número de crianças e jovens através de um mesmo procedimento e uma escolha justificada implicaria em métodos adequados de avaliação e um exame regular do treinamento.

Para Barnati (1996), os indivíduos devem ser considerados talentosos quando apresentam uma aptidão geral elevada para que a aprendizagem seja otimizada, pois são as capacidades motoras que favorecem o desenvolvimento das habilidades motoras.

Ao conceituar os principais termos envolvidos nas áreas de determinação de talentos esportivos, Sport (1987) indica que o talento depende tanto da constituição herdada, como dos fatores sociais e ambientais. Ou seja, se uma pessoa talentosa tiver oportunidade de ser estimulada no momento certo e da forma correta, ela poderá apresentar, ao longo prazo, resultados acima da média normal da população no aspecto em que é talentosa.

Para tanto, Riera (1989) defende que é necessário que os profissionais envolvidos com os confrontos desportivos tenham clareza sobre a posição de que competir é um comportamento socialmente aprendido; desta maneira, teremos incidência de influências para a competição e/ou para a cooperação.

Nessa lógica, Darido (2008) afirma que o esporte deve ser praticado sem que haja exclusão e competição excessiva, facilitando o exercício crítico da cidadania e a descontração, além do prazer pelo lúdico, tendo em vista a superação do esporte-performance, em que há competição, adversários, regras não flexíveis, resultados, entre outros fatores negativos que geram a exclusão.

Daí a importância de uma pedagogia do esporte que trabalhe as potencialidades e respeite as limitações dos alunos, conforme aponta Tani, *et al* (1988, p.35-36):

É necessário respeitar as características individuais, as expectativas e as aspirações das pessoas; preocupando-se não apenas com seu potencial, mas também com a limitação; dando oportunidades de acesso a diferentes modalidades.

Desse modo, Barbieri (20011), Scaglia, Medeiros e Sadi (2006) apontam alguns princípios: I) *totalidade* do sujeito, cuja emoção, pensamento e ações, distingue sua identidade, individualidade, limites e diversidade; II) *co-educação* a partir de trocas recíprocas de experiências na aprendizagem; III) *cooperação*, favorecendo no ambiente das ações que o indivíduo seja suspenso em função do coletivo, sem negar a individualidade; IV) *participação* em todo o processo como agentes responsáveis pela ação; V) *autonomia* reconhecida na pendência de formas inseparáveis, possam exercê-la com liberdade e formar uma reflexão crítica; e VI) *pluralidade cultural*, preservando, valorizando e respeitando as diversas manifestações culturais.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é de abordagem qualitativa que, segundo Gil (1996), propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações, mediante a máxima valorização do contato direto com a situação estudada, buscando-se o que era comum, mas permanecendo, entretanto, aberta para perceber a individualidade e os significados múltiplos.

Minayo (1995, p.21-22) esclarece:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa [...] com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Denzi e Lincoln (2006) destacam que, na pesquisa qualitativa, o pesquisador tem condições de se aproximar das perspectivas dos sujeitos por meio da entrevista e da observação direta.

O objeto de investigação desta pesquisa é pouco estudado na academia, assim, este trabalho se constitui em uma pesquisa exploratória que, de acordo com Gil (1996), o objetivo é familiarizar-se com um assunto ainda pouco conhecido ou explorado. Gil (1996) afirma que esse tipo de pesquisa é muito específica, sendo comum assumir a forma de um estudo de caso.

Nesse contexto, nosso **objetivo geral** é analisar a visão dos professores e dos estudantes acerca do processo de seleção e de inserção dos alunos nas competições dos “Jogos Escolares”, bem como a participação deles nesses eventos esportivos, no contexto do Governo do Estado do Espírito Santo.

Sendo assim, os **objetivos específicos** são:

- Investigar e analisar como funciona o processo de desenvolvimento dos “Jogos Escolares” no ano letivo de 2018, desde o momento da formação das equipes até a culminância dos jogos;
- Identificar quais são as modalidades mais acessadas pelos participantes durante o evento e o tempo destinado à preparação dos estudantes no ano letivo de 2018.

CONTEXTO DA PESQUISA: SEJEITOS E *LOCUS*

Participaram desta pesquisa, mediante entrevistas com questionários e roteiros, dezesseis pessoas inscritas nos Jogos na Rede do ano de 2018. Sendo que dez eram estudantes e seis eram professores. Para a seleção desses sujeitos, acompanhamos algumas disputas durante a realização do evento. Assim, durante os jogos, abordamos alguns professores e estudantes a fim construir os dados a ser analisados neste trabalho.

Cabe ressaltar que ao todo abordamos vinte e sete estudantes durante a ocorrência dos jogos, porém apenas dez deles se propuseram a contribuir com a presente pesquisa. Em relação ao roteiro de entrevistas, tivemos o alcance de quatorze professores durante as competições, mas apenas seis deles retornaram com o roteiro de entrevistas e suas respectivas considerações.

Durante as entrevistas, explicamos a cada um deles que suas identidades não seriam reveladas, também esclarecemos os objetivos desta pesquisa, que se restringem a intencionalidade científica e acadêmica para conclusão do curso de Educação Física da Rede de Ensino Doctum.

Os dados foram coletados em um período de dois meses. Sendo realizada entre os meses de agosto e setembro de 2018. Aos professores foi entregue um roteiro de entrevista, que segundo a sua disponibilidade, poderia ser respondido presencialmente ou via e-mail.

Quando dispostos a colaborar com o processo de coleta de dados, os professores respondiam as entrevista no adequado momento durante os jogos, ou nos passavam um e-mail de contato e, assim, era enviado o roteiro de entrevista. Durante as abordagens, tivemos uma boa aceitação e disponibilidade em contribuir para nossa pesquisa, mas o número de retorno dos que receberam o roteiro via e-mail foi abaixo do esperado. Para melhor visualização, o Quadro 1 apresenta o roteiro de entrevista que foi entregue aos professores

Quadro (1): Roteiro de entrevista aos professores

<p>Professor (a) entrevistado (a): _____</p> <p>Escola participante: _____</p> <p>Região: _____</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Quando perguntados sobre o objetivo principal de desenvolver projetos como esse com alunos do ensino médio responderam que: 2. Quando perguntados sobre como funciona o processo de seleção desses alunos desde o processo de seleção até a culminância dos jogos responderam que: 3. Quando perguntados sobre quais modalidades estão integradas na competição no ano de 2018 e quais as modalidades mais procuradas pelos alunos responderam que: 4. Quando perguntados sobre por que na opinião dos professores os jogos coletivos são os mais procurados responderam que: 5. Quando perguntados sobre se ao inscrever no projeto existe alguma preferência do professor em disputar alguma modalidade específica ou o projeto contempla todas as modalidades responderam que: 6. Quando perguntados sobre o convite à participar dos Jogos na Rede é aberto a todos os alunos ou é feito algum convite de maneira individual responderam que: 7. Quando perguntados sobre quanto tempo destinado a preparação (treinamento) se existe, tanto dos alunos quanto do professor responsável responderam que: 8. Quando perguntados sobre a carga horária em sua opinião é suficiente responderam que: 9. Quando perguntados sobre qual a sua opinião em relação a competições como essa. Elas ajudam os alunos no processo de ensino/aprendizagem em relação às regras comportamento, disciplina, etc responderam que: 10. Quando perguntados sobre as pessoas que não participam competindo, podem participar como torcida responderam que:
--

Fonte: Elaboração dos autores, 2018.

No que se refere aos estudantes, os questionários aplicados a eles foram indagados no decorrer das disputas. Selecionamos aleatoriamente (vinte e sete) estudantes a fim de que após ouvirem o propósito de investigação desta pesquisa contribuíssem com suas opiniões. Muitas vezes, ao abordá-los, eles ficavam envergonhados ou se negavam a falar a respeito da competição, mesmo que anteriormente tivéssemos explicado que eram entrevistas sigilosas para fins de pesquisa acadêmica. No entanto, a pesquisa se deu de forma regular, com dados suficientes para a conclusão análise dos resultados. O Quadro 2 apresenta o questionário destinado aos estudantes:

Quadro (2): Roteiro de entrevista aos estudantes

<p>Nome: _____</p> <p>Escola participante: _____</p> <p>Região: _____</p> <p>Modalidade: _____</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Quando perguntados sobre como ficou sabendo dos Jogos na Rede, e que sua escola iria participar responderam que: 2. Quando perguntados se haviam participado de algum teste/seleção/peneira para integrar a equipe da escola? 3. Quando perguntado se eles acham importante a participação da torcida durante as competições? 4. Quando perguntados se acontece algum treinamento/preparação antes das competições responderam que: 5. Quando perguntados sobre o tempo destinado ao treinamento/preparação das equipes da escola é suficiente?

Fonte: Elaboração dos autores, 2018.

Os dados construídos nessa etapa de pesquisa de campo foram satisfatórios e de grande contribuição para essa pesquisa. Passamos, então, a analisar esses dados.

RESULTADOS DA PESQUISA: ANÁLISE DOS DADOS

Para preservar a identidade dos sujeitos, nas transcrições de suas falas, os professores foram identificados pela palavra “professor” seguido de um número no intervalo de um a seis, que corresponde ao número total de participantes dessa pesquisa. Já as entrevistas dos estudantes, foram elaboradas em forma de gráfico para melhor compreensão dos resultados e análise das respostas dadas.

Quando perguntados aos professores sobre o objetivo principal de desenvolver projetos como o “Jogos na Rede” com alunos do ensino médio, tivemos as seguintes respostas:

Motivá-los à continuidade de execução de atividades que lhes proporcionem melhoria da qualidade de vida. Aproximando-os de experiências desportivas que os capacitem para a vida (Professor 1).

Disponibilizar para o/a aluno/a a prática de atividade física desportiva orientada contribuindo para a formação de pessoas participativas, criativas, conscientes das suas ações e voltadas para a construção do bem comum (Professor 2).

Dar continuidade ao trabalho iniciado ou que deveria ser iniciado no ensino fundamental. Criar nos alunos competitividade, sem se esquecer dos valores éticos, fair-play e que acima de tudo comprometimento com as boas maneiras (Professor 3).

O objetivo de cada competição com caráter escolar será em primeiro plano a socialização, trabalho em equipe, respeito e disciplina às regras e pessoas (Professor 4).

Cunho esportivo e social (Professor 5).

Oportunizar um ambiente diferenciado de aprendizagem, que permita aos alunos novas experiências sociais (Professor 6).

A partir das falas acima transcritas pode-se perceber que os professores tem uma ampla visão acerca da participação de seus alunos nos jogos, considerando os benefícios do evento esportivo, assim como pontua Bassani, Torri e Vaz (2003, p. 90) que “os benefícios do esporte tem ultrapassado o limite do bem estar físico e tornar-se visível também a nível educacional e formativo para crianças, adolescentes e jovens, conforme evidências da literatura atual”.

Em outros estudos com relação a projetos esportivos escolares bem como os objetivos principais no desenvolvimento e eficácia de projetos, como os “Jogos na Rede”, é explícito suas finalidades pontuais; haja vista os objetivos a serem alcançados em relação aos estudantes.

Portanto, tais projetos são análogos, como cita JERGS (2010, p.01), no Artigo 05, sobre os objetivos dos Jogos Escolares do Rio Grande:

- I. Fomentar a prática do desporto educacional, contextualizando-o *como meio de educação*; [...]
- II. Contribuir para o desenvolvimento integral do educando como ser social, estimulando o pleno exercício da cidadania, através do esporte;

- III. Fomentar a ocupação do tempo do educando, tendo por fim o acesso a essa prática; [...]
- IV. *Possibilitar a identificação de novos talentos Esportivos*

Ainda nesse contexto, Guri- Bom de Bola (2010, p.09), no seu Artigo 3º, apresenta as finalidades do projeto “Bom de Bola”:

- Promover a continuidade do processo pedagógico vivenciado nas aulas de Educação Física;
- Desenvolver os princípios que norteiam o esporte educacional do Rio Grande do Sul: educação, integração, cooperação e participação.
- *Situar a escola como centro esportivo e formativo da comunidade.*
- *Consolidar a parceria dos Governos Municipais com a iniciativa privada, em nível esportivo.*

Por conseguinte, as ponderações se reforçam com os objetivos e proposta dos organizadores⁷ do evento. No entanto, é preciso salientar-se para que as finalidades não sejam desviadas ao longo das disputas. Como reforça Freire (1991), que cabe aos professores atenta-se a sua postura em relação ao desenvolvimento das características humanas, deixando claros a importância da competição e os propósitos a serem obtidos.

Ou seja, dar a oportunidade dos estudantes de experienciar, através dos jogos escolares, as possibilidades múltiplas de aprendizado. Desta forma, Freire (1991, p.153) ressalta: “Creio ser mais educativo reconhecer a importância do vencido e do vencedor do que nunca competir”.

Quando perguntados sobre como funciona o processo de seleção desses alunos desde o processo de seleção até a culminância dos jogos, os professores apresentaram as seguintes respostas:

No caso de nossa escola. O atletismo já está presente no Plano de Ensino Anual e conseqüentemente os alunos têm a oportunidade de vivenciar a modalidade com suas diversas provas. E a partir daí, num processo contínuo de observação, àqueles que demonstram maior aptidão são designados para as competições (Professor 1).

[...] Muitos/as alunos/as são selecionados naturalmente, pois muitos não podem praticar no dia selecionado para treino. A escola é grande, e através do histórico de participação da escola nos jogos é que damos o pontapé inicial porque, até mesmo, tenho só 4h de treino. Foram então selecionadas

⁷ A palavra organizadores/organização refere-se à organização responsável pelo evento, SEDU.

as seguintes modalidades: basquetebol masculino, futsal masculino, voleibol masculino e feminino. Se houver alunos/as para outras modalidades são discutidas as possibilidades de treinar. O primeiro passo é recrutar os/as alunos/as que competiram no ano anterior e os/as que tiverem idade para continuar jogando, ficam e os demais ajudam a observar os/as que são mais habilidosos/as até, mesmo, porque só podemos inscrever no máximo quinze alunos/as e, mesmo assim, no dia da competição só podem entrar jogando doze alunos/as. O projeto dos jogos Na Rede não nos permite realizar escolinhas só permite, com o pouco tempo que temos selecionar os que têm habilidades e treinar táticas de jogo [...]. (Professor 2).

Procuro buscar os alunos que desejam participar das diversas modalidades e de acordo com a minha visão, separo os que mais irão contribuir para a equipe (Professor 3).

Depende. Na minha escola procuro treinar quem quiser, porém como só podemos levar 10 pessoas (o que diga-se de passagem é um número difícil de se conseguir devido a eles terem que possuir RG e nem todos possuem), se porventura esse número de alunos com RG for superior a 10 fazemos uma seleção com os que tem maior frequência aos treinos e/ou se saem melhor nos treinos (Professor 4).

Escolinhas de esportes e primeiras, delas são melhores para serem formadas as equipes (Professor 5).

Após a elaboração do cronograma de práticas pedagógicas, os alunos são convidados à participarem do programa esportiva, objetivando a participação nos jogos (Professor 6).

Sobre a seleção dos alunos, Kunz (1994) alerta para as questões relacionadas a competitividade quando reforça a crítica da utilização do esporte com características de rendimento no contexto escolar. Para esse autor, utilizando o esporte desta forma, temos como consequência um pequeno grupo de alunos que vivenciarão o sucesso e uma grande maioria que se confrontará com o fracasso, fator que remete o professor a um grande equívoco pedagógico.

Assim, Kunz (1994) nos faz refletir acerca da participação dos atletas, bem como a seleção deles. A escolha em muitos casos é pautada da sua aptidão; não levando em consideração o processo de aprendizagem, enfatizando então à busca pelo melhor rendimento e resultados dentro da competição. Isso contrasta com a visão exposta pelos professores na pergunta anterior, em que os educadores mesmos afirmam que o objetivo da participação deve ser prioritariamente para benefícios sócios culturais dos escolares.

Tendo em vista os pré-requisitos listados pela organização do evento e o objetivo principal do projeto “Jogos na Rede”, é possível perceber que as ideias centrais não dialogam com as respostas expostas pelos docentes acima.

De acordo com as notas da SEDU, podem participar: “estudantes do Ensino Médio, com idade de até 17 anos completos ou que completarão 18 anos após a etapa final; que estejam matriculados nas escolas estaduais do Espírito Santo; que estejam frequentando regularmente as aulas e atendendo ao percentual mínimo de frequência estabelecido no Regimento Escolar, além de estarem matriculados há, no mínimo, quatro meses na unidade escolar até o dia da competição.

Em outras palavras, considerando o processo de seleção dos estudantes, de acordo com a maioria dos professores, os requisitos impostos pela organização para a inserção dos alunos nas competições está pautada nas suas habilidades/aptidão e familiaridade com as modalidades. Sendo assim, é perceptível a intencionalidade na busca pelos estudantes que podem gerar melhores resultados e, conseqüentemente, tornar a escola campeã em alguma das modalidades, ou ganhar destaque ao longo da competição.

Isso, porém, não condiz com a fala da Assessoria de Esporte e Cultura da SEDU (2018) quando cita que

Os Jogos Na Rede têm como objetivo possibilitar aos alunos uma prática de atividades esportivas e culturais, numa perspectiva da cultura corporal do movimento. O intuito desta ação é o de ampliar e sistematizar os conhecimentos dos jovens estudantes sobre as diversas linguagens artísticas e esportivas, visando também a sua formação para a cidadania. Além disso, por meio do projeto, identificou-se uma queda significativa no percentual de alunos evadidos no decorrer do ano letivo.

Logo, tais considerações confrontam com a realidade exposta diante das afirmativas dos entrevistados. Nesse sentido, Frizzo (2013, p.172-173) defende que a participação do alunado nos Jogos Escolares também é utilizada como "moeda de troca", ou seja, como mecanismo disciplinador do comportamento do alunado. Isso só é possível pelo fato de que o modelo adotado é seletivo e excludente, em que a maior parte do alunado não participa das atividades, daí que há uma disputa entre o alunado para ser convidado pelo professor ou pela professora a participarem.

Freitas (1995) corrobora esse debate sobre o processo de seleção dos estudantes, bem como a contradição em meio às propostas dos idealizadores. Para, Freitas (1995, p. 239), a "eliminação e manutenção são conceitos contrapostos, opostos, que evidenciam possíveis resultados de uma luta de contrários no bojo da seleção que o sistema de ensino abriga - a mando do sistema social".

Contudo, entendendo a proposta e os objetivos principais da organização e o intuito de promover competições de cunho pedagógico que ultrapasse as atividades teóricas, e busca por meio dos jogos escolares uma ferramenta pedagógica; comprometidos com a formação dos estudantes em destaque. Destarte, o esporte é entendido como uma atividade teórico-prática e um fenômeno social que, em suas várias manifestações e abordagens, pode ser uma ferramenta de aprendizado para o lazer, para o aprimoramento da saúde e para integrar os sujeitos em suas relações sociais.

Quando perguntados sobre quais modalidades estão integradas na competição no ano de 2018 e quais as modalidades mais procuradas pelos alunos, os professores responderam:

[...] Em nossa escola, participamos das provas de pista (fundistas) com maior número na fase regional. Porém, nossa classificação ficou na prova de arremesso de peso masculino, na qual tínhamos apenas 01 aluno/atleta. Não participamos das modalidades coletivas em nenhuma das fases. Uma escolha unânime dentro da comunidade escolar (Professor 1).

Futsal masculino e feminino, voleibol masculino e feminino, handebol masculino e feminino, basquetebol masculino e feminino, atletismo e xadrez, Basquetebol masculino, futsal masculino, voleibol masculino e feminino. Há alunos/as interessados/as no atletismo e xadrez, porém eles têm que treinar sozinhos. O xadrez fica na coordenação e quando há tempo os interessados/as jogam (Professor 2).

Futsal, vôlei, xadrez e atletismo. Essas que nossa escola participou. Tem ainda o handebol e basquetebol (Professor 3).

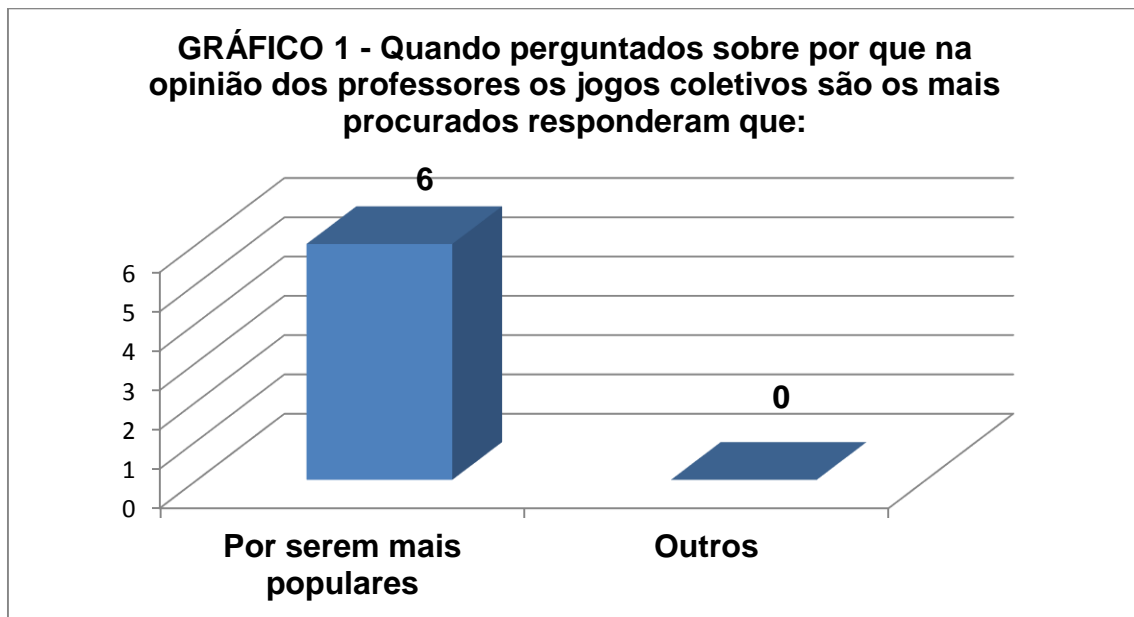
São várias modalidades: futsal, vôlei, handebol, basquete, atletismo, xadrez, entre outras, inclusive essas são as mais procuradas (Professor 4).

Futsal vôlei handebol basquete xadrez e atletismo (Professor 5).

Nossa Escola trabalhou com as modalidades de atletismo e futsal, sendo essas as mais procuradas pelos alunos (Professor 6).

De acordo com as respostas anteriores, segundo os professores, os jogos coletivos são os mais procurados pelos estudantes, destacando-se: o futsal, o basquete, o handebol e o vôlei. Para melhor visualização deste resultado, a Figura 1 apresenta um gráfico sobre os percentuais que justificam a escolha dos jogos coletivos em detrimento a outros tipos de jogos.

Figura (1): Jogos coletivos são os mais procurados



Fonte: Elaboração dos autores mediante pergunta de número 4, segundo Roteiro de Entrevistas dos professores em 2018.

Nesse sentido, Costa e Nascimento (2004) apontam que as modalidades coletivas sempre tiveram amplo espaço na realidade escolar, justificadas principalmente pela aceitação dos alunos, a sua facilidade de aplicação e a estrutura física das escolas.

De acordo com Coletivo de Autores (1992), para além da prática das modalidades coletivas âmbito escolar, torna-se essencial reassumir valores que fortaleça o coletivo durante as aulas de educação física. Pautado nessas considerações, é possível justificar-se a popularidade dos jogos coletivos bem como sua aceitação no decorrer do ano letivo.

Conforme defende Coletivo de Autores (1992, p.71):

Na escola, é preciso resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual, defendem o compromisso da solidariedade e respeito humano, a

compreensão de que o jogo se faz “a dois”, e de que é diferente jogar “com” o companheiro e jogar “contra” o adversário.

Contudo, segundo Tavares e Silva (2014), a escolha das modalidades coletivas dentro da competição são as mais desenvolvidas durante as aulas ao longo do ano letivo; o que pode acarretar na preferência na hora da escolha.

Assim, quando perguntamos aos professores sobre quais modalidades esportivas que eram desenvolvidas durante o ano escolar, a resposta foi que as modalidades com maior eram: Basquetebol, Futsal, Handebol e Voleibol. Logo, reafirma-se que as modalidades coletivas parecem ser a base das práticas esportivas da Educação Física brasileira, carinhosamente denominado de ‘quarteto mágico’ por Tavares e Silva (2014, p.12).

Assim, sabemos que as modalidades mais procuradas são aquelas de caráter “popular”; no entanto, vale destacar a importância que os indivíduos dão a essas modalidades quando desenvolvidas no contexto escolar.

Fizemos, então, a seguinte pergunta aos professores: ao inscrever no projeto existe alguma preferência do professor em disputar alguma modalidade específica ou o projeto contempla todas as modalidades. As respostas foram:

Desde que a escola tenha um bom quantitativo de alunos. Não há proibição. Porém, muitos professores escolhem àquelas que mais se aproximam de sua realidade. (Professor 1)

Não houve preferência e nem são contemplados todas as modalidades, pois o tempo não é viável devido há pouca carga horária disponibilizada para treino. O projeto contempla a demanda da escola. (Professor 2)

Como disse anteriormente, cabe ao professor e também espaço físico encontrado. Eu procuro perguntar de tudo. Caso tenha aluno que queira participar, eu coloco a escola para participar.(Professor 3)

O projeto serve para contemplar todas as modalidades, porém nem todos assim o fazem. (Professor 4)

Sempre Tem, por mais que o professor trabalhe com todas as modalidades ele sempre tem uma preferência. (Professor 5)
O projeto já é direcionado para as modalidades que a Escola irá participar. (Professor 6)

Ao analisarmos as respostas dadas pelos professores, é possível notar que embora as escolas/estudantes possam participar de todas as modalidades, nem sempre eles escolhem participar de todas as modalidades, muitas vezes se faz valer a preferência da escola ou professor.

Nesse contexto, Marchesi e Gil (2004) afirmam que a disposição do aluno para a aprendizagem, bem como a motivação ou interesse pelos estudos, dependerá não somente dele, mas sim dos contextos social, familiar e cultural no qual vive, além do funcionamento da escola e do trabalho dos professores.

Tendo em vista as respostas anteriores os professores relatam que o fator tempo seja o principal motivo pelo qual muitas escolas não queiram participar de todas as modalidades oferecidas na competição; ainda que seja válido repensar em meios que possibilite a inserção de outros alunos/estudantes (não contemplados pela escolha da modalidade) dentro da competição esportiva.

Sobre isso, Tani *et al* (1998, p.35) expõe que

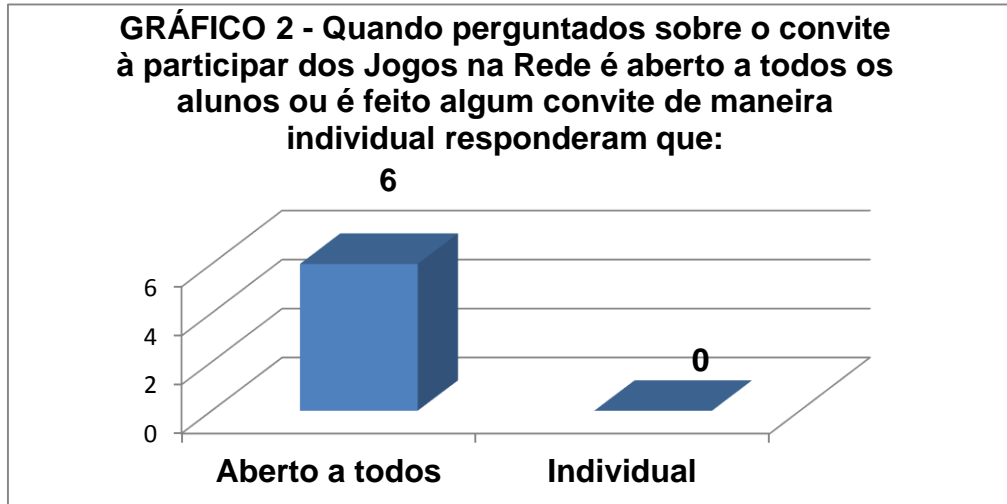
É necessário respeitar as características individuais, as expectativas e as aspirações das pessoas, preocupando-se não apenas com seu potencial, mas também com limitação; dando oportunidades de acesso a diferentes modalidades.

Ainda que classificados como “esportes populares” as modalidades esportivas coletivas carregam outras finalidades, ainda mais quando se fala em competições de cunho pedagógico.

De acordo com Oliveira e Paes (2004), as modalidades esportivas coletivas contribui para a educação das crianças e adolescentes, proporcionando reflexões a respeito de aspectos como cooperação, convivência, participação, inclusão, solidariedade, autonomia, entre outros.

A Figura 2 permite melhor visualização sobre os dados referentes ao convite aos alunos para participar dos Jogos na Rede.

Figura (2): Convite para os Jogos na Rede

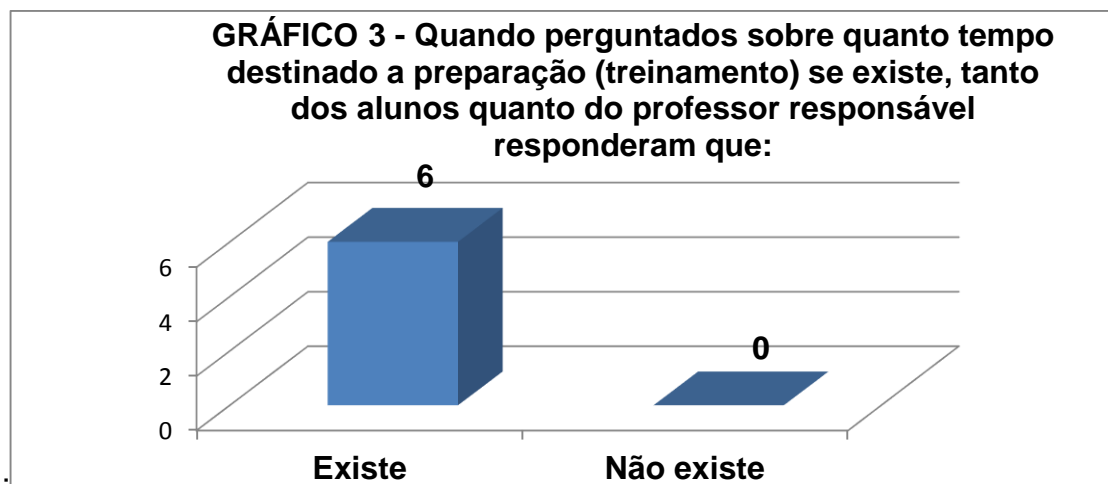


Fonte: Elaboração dos autores mediante pergunta de número 6, segundo Roteiro de Entrevistas dos professores em 2018.

Dentro das considerações acima, notamos que o convite a participar da competição é aberto a todos os alunos da comunidade escolar; tendo que atender os pré-requisitos estabelecidos pela organização. Sendo assim, tais ideias corroboram com Tubino (1992, p.22) quando diz que “democratizar o esporte é assegurar a igualdade de acesso à prática esportiva para todas as pessoas”.

A Figura 3 apresenta dados sobre o tempo destinado a preparação (treinamento) por parte dos alunos mediados pelos professores.

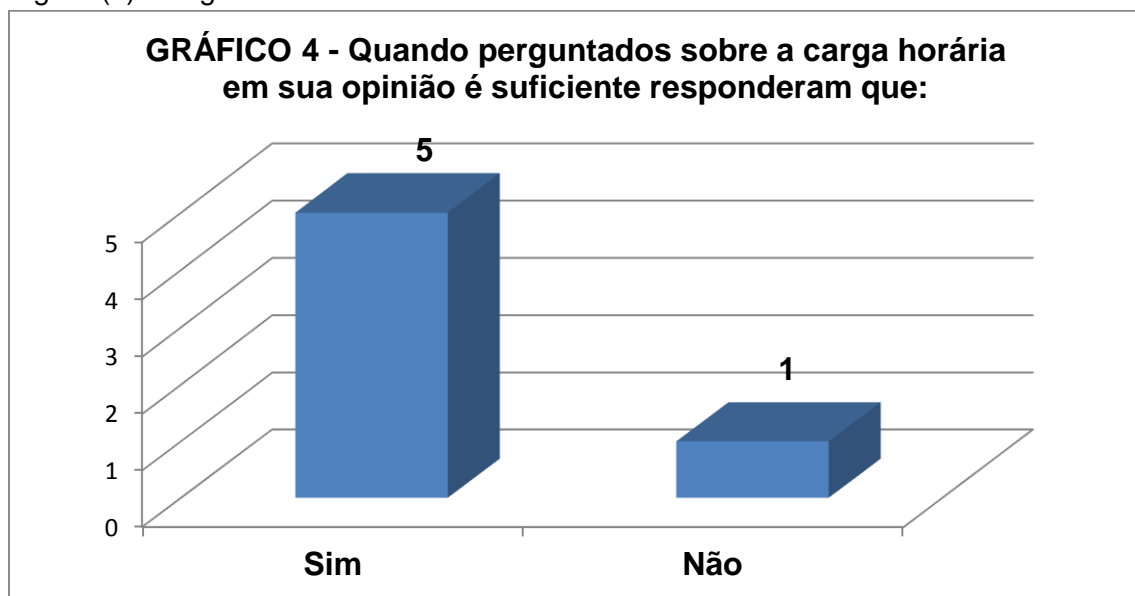
Figura (3): Tempo de preparação (treinamento)



Fonte: Elaboração dos autores mediante pergunta de número 7, segundo Roteiro de Entrevistas dos professores em 2018.

Entendendo a responsabilidade e o comprometimento dos professores/estudantes durante a competição, é possível notar a importância de ser destinado um tempo para treinamento dentro de cada modalidade, bem como desenvolver ao longo do período de treino uma disciplina corporal e física, desempenhando bons resultados. Nesse enfoque, as análises acima corroboram com Bracht *et al* (2005, p. 46), quando diz que “o esporte moderno pode ser interpretado como instituição ‘disciplinadora’ do corpo”.

Figura (4): Carga Horária



Fonte: Elaboração dos autores mediante pergunta de número 8, segundo Roteiro de Entrevistas dos professores em 2018.

Em análise as respostas anteriores, como destaca as transcrições da pergunta de número cinco (5), os professores relatam que o maior problema encontrado em relação à escolha das modalidades se deve a: “falta de tempo”, “grande demanda de trabalho” ou “carga horária insuficiente” devido à realidade de cada professor e escola.

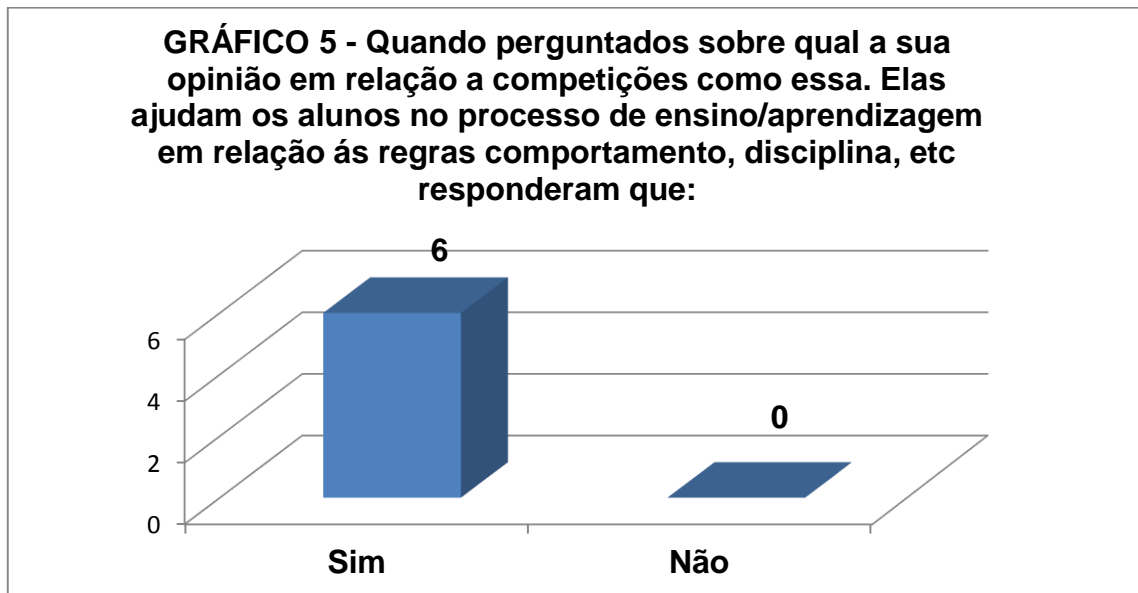
No entanto, é notório que as justificativas não se relacionam quando analisamos a esse referido gráfico, já que os mesmos na sua maioria responderam que a carga horária é suficiente. Ou seja, cabe aos professores participantes do evento repensar

acerca do “tempo” destinado aos treinos e preparação dos estudantes, assim como administrar as demandas na qual o projeto se aplica.

Sendo assim, Freire (2006) aponta que a conscientização implica, pois, que ultrapassemos a esfera espontânea de apreensão da realidade, para chegarmos a uma esfera crítica na qual a realidade se dá como objeto cognoscível e na qual o homem assume uma posição epistemológica.

A Figura 5 apresenta a opinião dos professores sobre as implicações das competições para o processo de ensino-aprendizagem.

Figura (5): Processo de ensino e aprendizagem

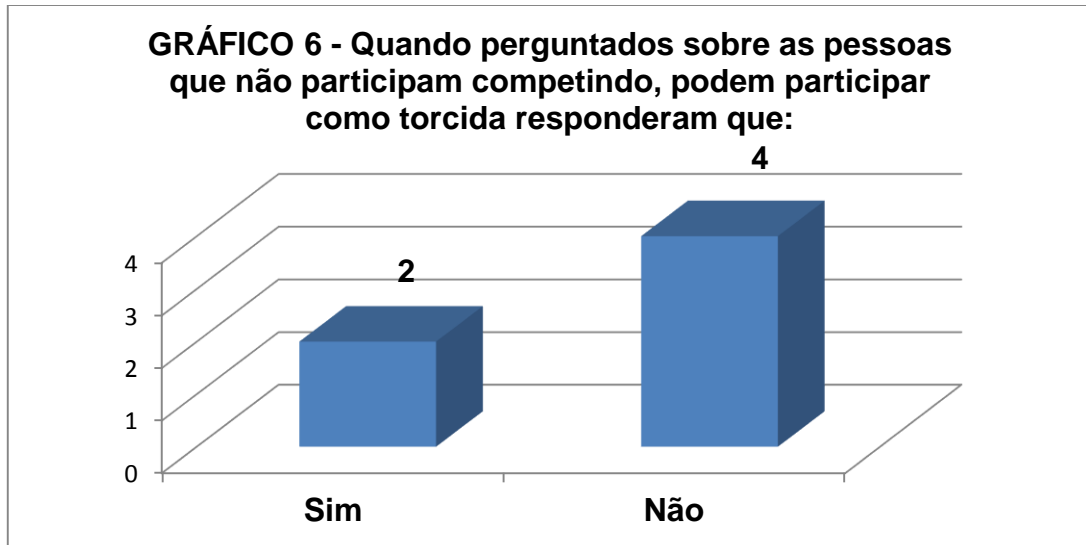


Fonte: Elaboração dos autores mediante pergunta de número 9, segundo Roteiro de Entrevistas dos professores em 2018.

Visto que grande parte das respostas aponta que as competições esportivas colaboram na formação de cidadão no sentido aos benefícios quando relacionados à disciplina na vida de um atleta, as respostas obtidas se se assemelham as ideia de Betti (1991) quando diz: “[...] Se admitimos a competição é porque reconhecemos nela virtudes formativas”.

A Figura 6 indica a concepção dos professores sobre a participação da torcida nos jogos.

Figura (6): Participação da torcida



Fonte: Elaboração dos autores mediante pergunta de número 10, segundo Roteiro de Entrevistas dos professores em 2018.

Tendo em vista a não participação das torcidas dentro da competição, entendemos a divergências de pensamentos quando relacionamos ao ponto de vista dos autores Gould & Cols (1999), sobretudo, quando destacam que os jogadores se motivam com a vibração da torcida com suas jogadas e valorizam a oportunidade de mostrar aos torcedores suas habilidades. Ou seja, para esses autores é fundamental a participação de torcidas considerando o incentivo e a motivação obtidos durante as partidas.

Entre outras considerações, ao fazer análise às respostas dos professores é possível afirmar que nem todos os envolvidos estão cientes do regulamento⁸ da competição; uma vez que, segundo a organização somente os estudantes inscritos na modalidade poderão participar do evento. Ou seja, uma vez que o número de inscritos por modalidades é limitado, os demais estudantes não poderão participar (nem como torcida) do evento caso não estejam inscritos. Sendo assim, a competição limita-se a participação somente dos estudantes inscritos, não oportunizando nem a participação dos estudantes como telespectadores do evento.

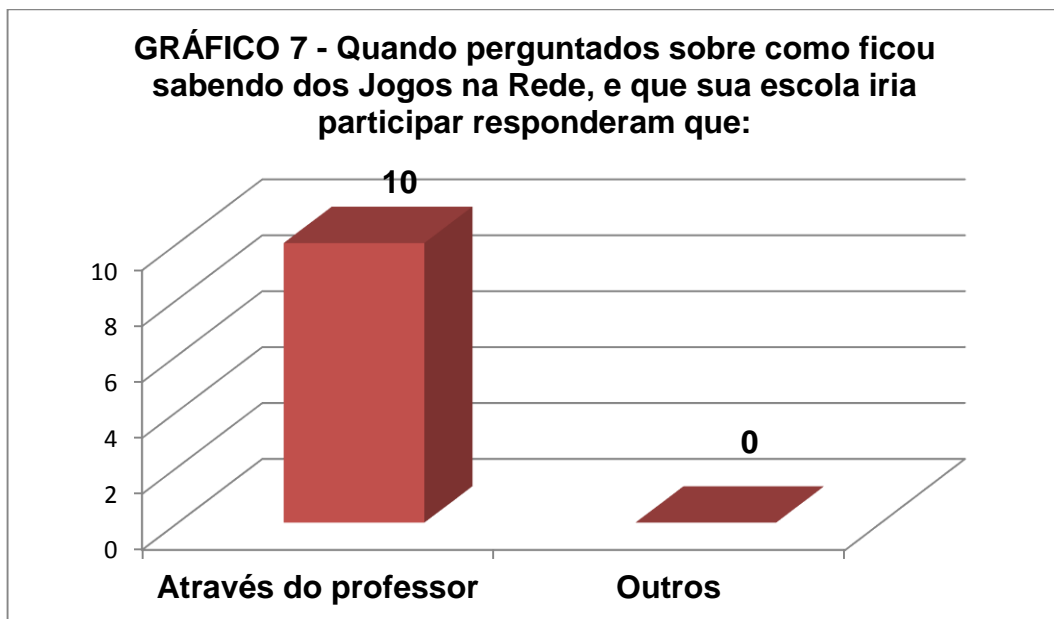
⁸ Regulamento 2018:

<https://sedu.es.gov.br/Media/sedu/pdf%20e%20Arquivos/REGULAMENTO%20GERAL%20DO%20NA%20REDE%202018.pdf>

Art. 13. - Nenhum aluno poderá participar dos JOGOS NA REDE 2018 sem que seu nome esteja incluído na ficha de inscrição.

Passamos a analisar as respostas dos alunos, apresentadas através dos questionários mediante entrevista. A Figura 7 indica como os alunos ficaram sabendo dos Jogos na Rede.

Figura (7): Como ficou sabendo dos jogos na Rede



Fonte: Elaboração dos autores a partir dos dados construído em questionário pelos alunos em 2018.

Com base nas respostas dos estudantes vale ressaltar que todos entrevistados souberam dos jogos através dos professores, o que mostra que busca e o compromisso dos professores em divulgar e promover uma educação comprometida também com os interesses dos alunos tem ganhado espaço.

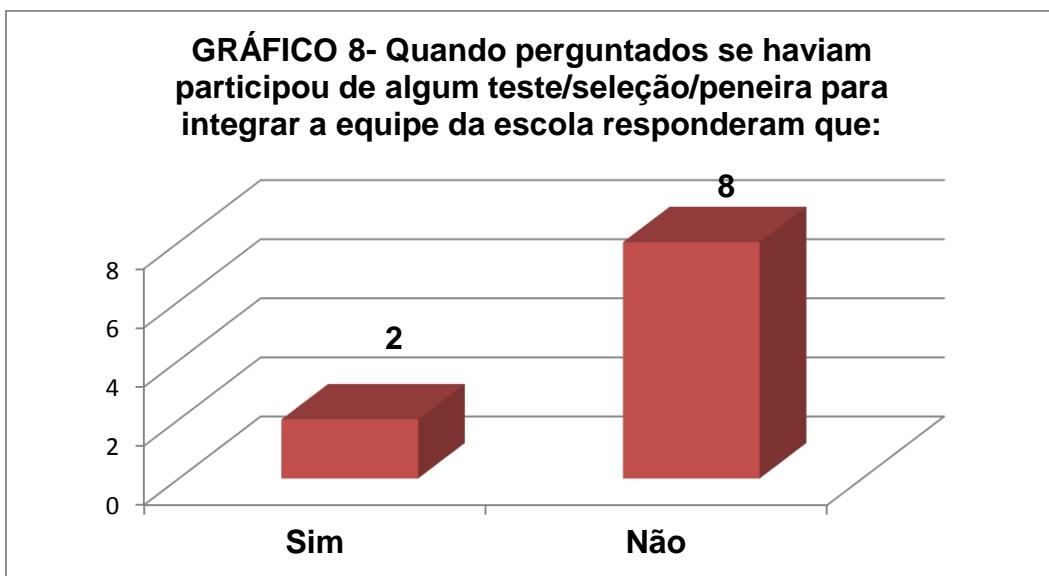
Ao ponto de vista de Miranda (1975), a educação extraescolar deve prover diferentes alternativas inovadoras em educação e promover ações que permitam que a Escola cumpra com sua função de extensão.

Indo de acordo com a proposta da organização dos Jogos Escolares, entendemos que a proposta é divulgar o evento esportivo e abrir o convite a todos os estudantes, a fim de motivá-los a competir. Sendo assim, acreditamos que a proposta de divulgação foi válida.

Nesse sentido, Gaya, Stigger e Vaz (2009) afirmam que o esporte por “essência” seria excludente por selecionar os melhores; contrária a esta perspectiva, ainda encontramos as crenças nos benefícios dos esportes para a melhoria da qualidade de vida dos participantes ou para a formação social dos alunos.

A Figura 8 aponta sobre a participação dos testes e seleções para ingresso na equipe da escola.

Figura (8): Seleção para integrar a equipe



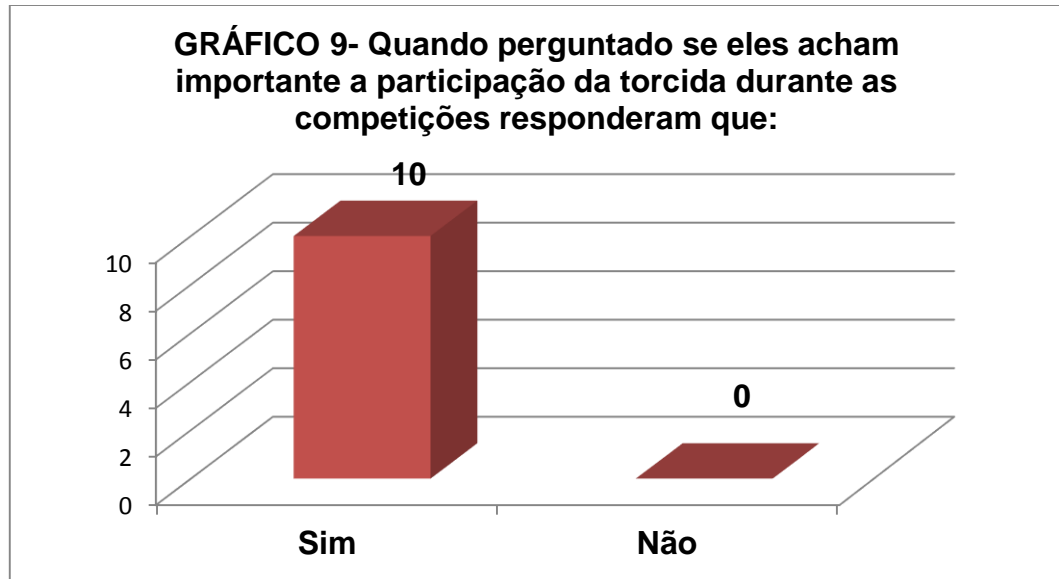
Fonte: Elaboração dos autores a partir dos dados construído em questionário pelos alunos em 2018.

Tendo em vista que se trata de competição esportiva em um contexto escola, a maioria dos alunos respondeu que não foi preciso passar por nenhum tipo de teste. Sobre isso Santo e Matos (2004, p.50) expõe:

A Educação Física não pode ser apenas para os mais habilidosos que se identificam ou têm certa experiência em determinada habilidade. O esporte competitivo pode ser seletivo e excluir alguns, mas o desporto escolar tem de oferecer uma possibilidade de vivência a todos.

A Figura 9 aponta para a importância da torcida na perspectiva dos alunos.

Figura (9): Importância da torcida

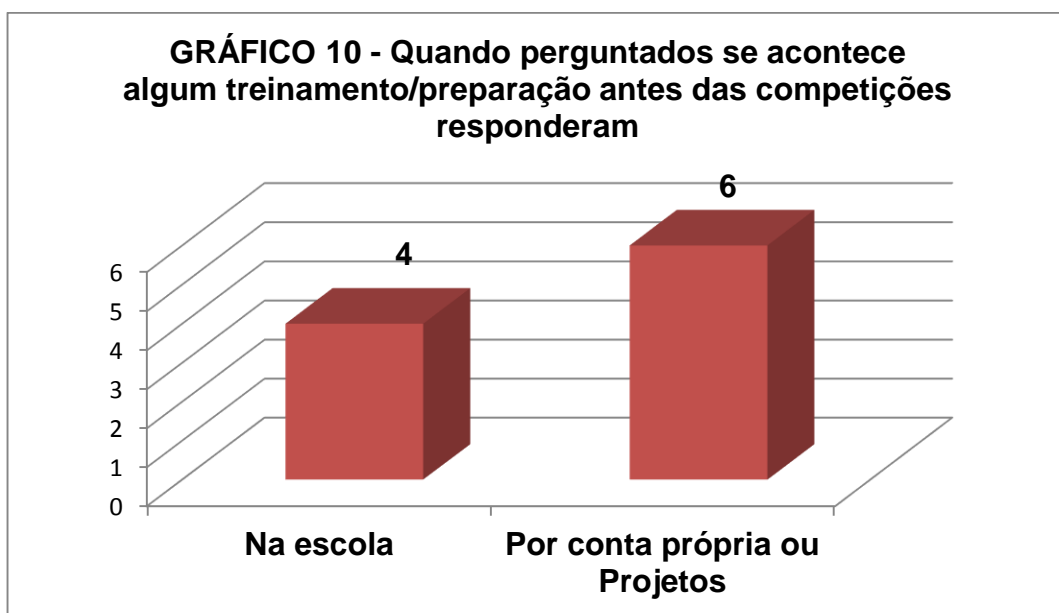


Fonte: Elaboração dos autores a partir dos dados construído em questionário pelos alunos em 2018.

Interessante lembrar que os professores apontam que as torcidas não podem participar das competições. Mas, a imagem acima mostra que, em contrapartida, todos os estudantes entrevistados alegaram a importância da torcida em eventos como esse e a vontade de haver a participação também das torcidas.

A Figura 10 indica a preparação dos alunos para as competições.

Figura (10): Preparação antes das competições

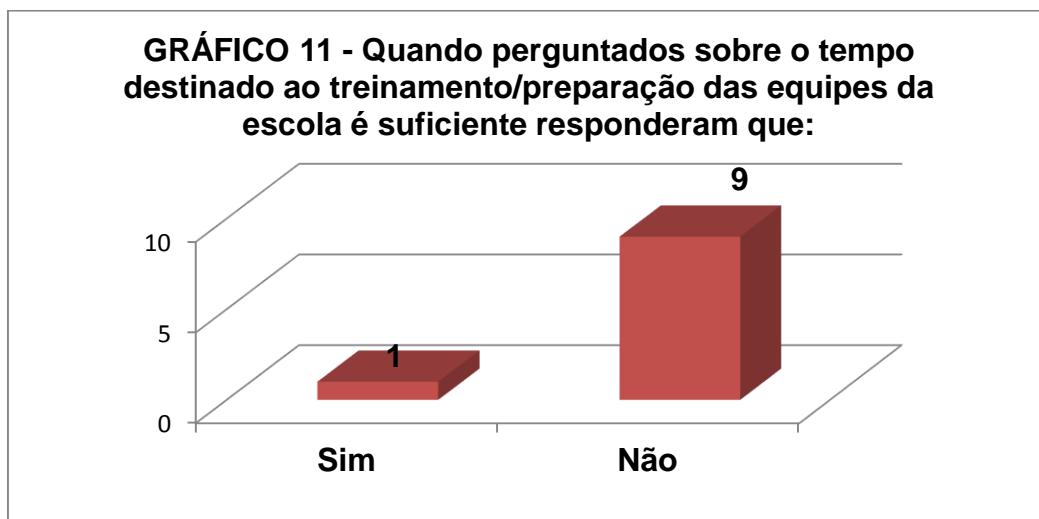


Fonte: Elaboração dos autores a partir dos dados construído em questionário pelos alunos em 2018.

Fazendo análise a esses gráficos, entendemos a necessidade de treinamentos específicos para a competição e a demanda de treino por parte dos alunos na busca por resultados satisfatórios. De acordo com Formiga (2004, p. 22), a partir desses fatores entende-se que o fenômeno do rendimento escolar é atualmente uma das grandes preocupações, não só no âmbito educacional, como também no social e, ainda, no individual.

A figura 11 remete ao tempo que os alunos possuem para treinar

Figura (11) Tempo para treinamento



Fonte: Elaboração dos autores a partir dos dados construído em questionário pelos alunos em 2018.

Com base as considerações, é correto afirmar que o tempo destinado aos treinamentos não foram suficientes para preparação dos estudantes. No entanto, os professores nos seus relatos destacam que o tempo destinado aos estudantes e ao treinamento é satisfatório.

Assim, é possível notar que as ideias não corroboram. Para os estudantes esse tempo preparação é fundamental, uma vez que através dos treinamentos é possível alcançar seus objetivos. Bento (2004, p. 49) afirma que os valores do jogo não são apenas ensinados para terem "valimento no esporte, mas sim e essencialmente para vigorarem na vida, para lhe traçarem rumos, alargarem os horizontes e acrescentarem metas e meios de alcançá-las".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral da presente pesquisa foi analisar a visão dos professores e dos estudantes acerca do processo de seleção e de inserção dos alunos nas competições dos “Jogos Escolares”, bem como a participação deles nesses eventos esportivos, no contexto do Governo do Estado do Espírito Santo.

Para tanto, entrevistamos alunos e professores mediante os seguintes instrumentos metodológicos: questionários e roteiros. Os dados analisados apontam que o processo de formação das equipes que competiram nos Jogos na Rede 2018 se deu, principalmente, por meio de escolhas dos mais habilidosos e familiarizados com a modalidade escolhida.

Além do mais, os dados indicam que nenhum tipo de teste, seleção ou peneira foi realizada durante o período de escolha dos estudantes que iriam competir nos jogos. Destarte, de acordo com gráfico 4 (quando perguntados se haviam participado de algum teste/seleção/peneira para integrar a equipe da escola responderam que?), a maioria dos estudantes responderam que não participam de nenhum tipo de teste, seleção ou peneira.

Isso nos permite compreender que a seleção dos alunos aos Jogos na Rede é feita por meio dos professores responsáveis. Nesse contexto, é importante retomar Frizzo (2013, p.16), que enfatiza: “em última análise, se opera com a lógica da meritocracia implícita nos programas de ensino, em que somente os “melhores” são favorecidos e os “piores” são descartados”

Nesta pesquisa, podemos perceber que, dentre as modalidades mais procuradas na competição, destacam-se o futsal, o basquetebol, o voleibol e o handebol, ou seja, os jogos coletivos e de maior público.

No que se refere ao tempo destinado à preparação das equipes, assim como os treinamentos, os dados mostram que não há tempo suficientes para tanto, uma vez que os estudantes alegam ter que se preparar fora da escola, por conta própria.

Em suma, a competição só beneficia os estudantes inscritos, descartando a possibilidade da participação daqueles estudantes que não competem dentro das quadras, mas, que poderiam atuar como torcida. Também daqueles que ainda estão excluídos por não se identificar com nenhuma das modalidades propostas pela organização.

Em outras palavras, o modo de seleção dos alunos para participação nos jogos, que atualmente vem sendo exercido nas escolas, valoriza mais os alunos considerados melhores em detrimento de outros que são tidos ruins. Isso é contraditório e foge da lógica da formação humana comprometida com a emancipação dos educandos. O objetivo desse jogos que deveria ser atingir a toda comunidades escolar e ampliar e sistematizar o conhecimento dos estudantes no se refere às diversas linguagens artríticas e esportivas acaba sendo ignorado; assim, sob a luz do conceito de “exclusão” é indiscutível que através dos fatos a peneira da exclusão começa na escola.

REFERÊNCIAS

- BARBIERI, C.A.S. **Esporte educacional: uma possibilidade para restauração do humano no homem canoas**: Ulbra, 2001.
- BARBANTI, V.J. **Treinamento físico: bases científicas**. São Paulo: Manole, 1996.
- BASSANI, J. J.; TORRI, D.; VAZ, A. F. **Sobre a presença do esporte na escola: paradoxos e ambiguidades**. Movimentos, Porto Alegre, 2003.
- BENTO, J. O. **Novas motivações, modelos e concepções para a prática desportiva**. In: BENTO, Jorge Olímpio (Org.). O desporto do século XXI: os novos desafios. 2004.
- BORGES, H. R. **O voleibol como política pública de socialização juvenil**. Universidade do estado de Santa Catarina – UDESC. Centro de ciências da saúde e do esporte – CEFID, 2009.
- BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**; 3ª ed. Ijuí-RS, 2009.
- BRACHT, V.; PIRES, R. M. S.; SOFISTE, A. F.; GARCIA, S. P.; ALMEIDA, F. Q. SILVA, E.B.C.; ANGELI, E. N.; SILVA, M. S. Itinerários da Educação Física na Escola: O caso do Colégio Estadual do Espírito Santo. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 11, n. 4, p.9-21, janeiro/abril de 2005.
- Chateau, J. **A Criança e o Jogo**. Coimbra Atlântida Editora, 1975.
- COSTA, A. C. L.; NASCIMENTO, V. J. O ensino da técnica e da tática: novas abordagens metodológicas. *Revista da Educação Física*, Maringá, v. 15, n. 2, p. 49-56, 2004.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Guanabara Koogan, 2008.
- DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- FORMIGA, N. S. O tipo de orientação cultural e sua influência sobre os indicadores do rendimento escolar. **Revista Psicologia teoria e prática**, São Paulo, v. 6, n. 1, p.13-29, 2004.
- FREIRE, J. B. **Educação Física de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. 2. ed. São Paulo: Spicione, 1991.
- FRIZZO, G. Os jogos escolares como mecanismos de manutenção e eliminação: uma crítica à lógica esportiva na escola. **Movimento**, v.19, n.14, 2013.

- GAYA, A. **Sobre o esporte para crianças e jovens.** In: STIGGER, M.P.; LOVISOLO, H.R. (Orgs.) *Esporte de rendimento e esporte na escola.* Campinas: Autores Associados, 2009.
- GIL, Carlos. **Como elaborar técnicas de pesquisa.** 3ª. Ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 1996.
- Gould, D, Guinan, D. Greenleaf, C., Medbery R. & Peterson, K. (1999). **Factors affecting olympic performance:** Perceptions of athletes and coaches from more and less successful teams. *The Sports Psychology*, 13, 371-394
- KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** Ijuí: Unijuí, 1994
- MARCHESI, A.; GIL, C. H. **Fracasso escolar: uma perspectiva multicultural.** Porto Alegre: Artmed, 2004.
- MELLO, Alexandre Moraes, **Psicomotricidade, Educação Física, Jogos Infantis.** 3ª edição. São Paulo, SP: Ibrasa, 1996.
- MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria método e criatividade.** 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995
- PAES, R. R. **Pedagogia do Esporte:** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- PARANÁ, **Diretrizes Curriculares de Educação Física Para os Anos Finais do Ensino Fundamental e Para o Ensino Médio do Estado do Paraná.** Curitiba: 2008
- PRADO. B. S. **Influência Da Torcida Sobre O Desempenho De Atletas De Voleibol.** Rio Claro. 2011.
- SANTOS, B. P: **Influência da torcida sobre o desempenho de atletas de voleibol.** 2011 34 f. : il. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro. 2011.
- SCAGLIA, A.J: MEDEIROS, M.; SADI, R. S. **Competições Pedagógicas e Festivais Esportivos: questões pertinentes ao treinamento esportivo.** Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/120980/santos_bp_tcc_rcla.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 26 nov. de 2018.
- SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C.; SOUZA, A. J. **Pedagogia da competição em esportes: da teoria à busca de uma proposta prática escolar.** *Motus Corporis*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 20-30, 2001.
- SEDU. Governo do Espírito Santo. **Jogos na Rede 2018:** regulamento e calendário já estão definidos. Disponível em: < <http://sedu.es.gov.br/Not%C3%ADcia/jogos-na-rede-2018-regulamento-e-calendario-ja-estao-definidos>>>. Acesso em: 26 nov. 2018.
- SURDI, Aguinaldo Cesar; BRIDI, Eluane Scur. **Reflexão a cerca dos jogos na escola:** entre a exclusão e a inclusão. *Efdeportes*, Buenos Aires. Ano 15, nº 143, - Abril de 2010.

SCHULER. DUDEN. **Der Sport. Mannheim.** Mevers Lexikonverlag, 1987.

TANI, G.; MANOEL, E.J; KOKOBUN, E.; PROENÇA, J.E. **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista.** São Paulo: EPU/EDUSP,1988.

TAVARES, L. M.; OLIVEIRA, S. R. **Competição Na Educação Física Escolar: Quem Ganha O Jogo?**

TUBINO, M. J. G. **Esporte e cultura física.** São Paulo: IBRASA,1992.

WEINECK, J. **Treinamento ideal.** São Paulo, Manole, 1999.